



RELATO DE CASO: CUIDADOS APLICADOS A UM INFANTE DE *Alouatta guariba* (HUMBOLDT, 1812) NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RIO DE JANEIRO

Fabiane de A. Pereira – Graduada em Ciências Biológicas/UNIFESO/PARNASO, Teresópolis, RJ.
fabiane.apereira@hotmail.com;

Raquel B. Junger de Carvalho - Coordenadora do Projeto Fauna Viva/PARNASO, Teresópolis, RJ.

INTRODUÇÃO

Os animais do Gênero *Alouatta* (Lacépède, 1799) são conhecidos vulgarmente como bugios e estão entre os maiores primatas neotropicais, com tamanho entre 600 e 650 mm (sem cauda) e peso de 6 a 10 kg. No caso dos primatas, que são estrategistas K, isto é, produzem poucos filhotes e cuidam deles por mais tempo, utilizando diferentes estratégias de investimento parental (CARVALHO & OTTA, 1998). Torna a sobrevivência do infante primata completamente dependente do cuidado provido por membros de seu grupo social, particularmente do cuidado materno (NAVARRO *et al.*, 2012). Afinal, observando e interagindo com a mãe, o infante aprende o que comer, o que temer, para quem se submeter, onde caminhar, dormir e beber. A mãe também representa uma fonte de termorregulação, cuidado e defesa contra predadores e agressores (NAVARRO *et al.*, 2012). Entretanto, ao longo do tempo, a fragmentação dos habitats tem sido um dos principais problemas em termos de conservação ambiental. Dentre esses problemas, estão as construções e operações de estradas em áreas de preservação ambiental (BAGATINI, 2006), que ocasionam o aumento da fragmentação e impacto ambiental devido à retirada da cobertura vegetal original e alteração da composição e função da paisagem. Obrigando a fauna local a desenvolver hábitos migratórios como forma de dispersão para superar os obstáculos artificiais impostos pela ação antrópica. Esse deslocamento torna maior a probabilidade de atropelamentos e dissociação de grupos, sendo o atropelamento em rodovias considerado uma das maiores causas de perda de biodiversidade da fauna (TURCI & BERNARDE, 2009).

OBJETIVOS

O objetivo do atual trabalho é descrever os cuidados desenvolvidos com um infante macho de *Alouatta guariba* acolhido pelo Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos está localizado no Estado do Rio de Janeiro, é uma unidade que ocupa posição central no Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense, protegendo importante remanescente de Mata Atlântica no Estado, além de estar inserida no Hotspot Mata Atlântica. Em outubro de 2012, foi entregue a Unidade de Conservação (UC), um filhote de bugio, encontrado em uma propriedade localizada na zona de amortecimento da UC, nas proximidades da rodovia BR-116, próximo ao Km 99,3. O mesmo ficou sob os cuidados da equipe do setor de fauna, que passou então, a desenvolver cuidados para a manutenção da vida do animal. No período de seis meses foram realizadas pesagens frequentes do animal e exames parasitológicos, bem como cuidados com a alimentação e bem estar do animal, através do enriquecimento ambiental feito em um pequeno recinto existente na UC. A fim de proporcionar uma alimentação diversificada e nutritiva, foram inseridos diferentes tipos de alimentos, como: banana, maçã, goiaba, uva, melão, mamão, manga, laranja, abacate, ameixa, melancia, pêra, milho verde,

ovo cozido, pão integral com mel, iogurte natural, granola, bromélia, *Inga* sp., almeirão, couve, pepino, broto de feijão, agrião, flor de hibisco vermelho, samambaia, leite sem lactose (Pet milk), leite de soja, folha de embaúba (*Cecropia* sp.), tomate, tenébrios e jiló. Ainda quanto à dieta, estima-se que as eram oferecidas cerca de 250-300Kcal calorias diárias. No recinto foram instaladas cordas e mangueira de bombeiro, criando assim local para entretenimento e movimentação do animal. Para repouso e abrigo, foi criado um local de refugio, preso ao teto do recinto, com acessibilidade para o filhote. Também se evitou o contato do animal como diferentes pessoas, para não humanizá-lo.

RESULTADOS

O filhote se desenvolveu bastante ao longo dos seis meses de convivência na UC. Seu peso inicial era de 444g, tendo uma média mensal de ganho de peso de aproximadamente 140g. Chegando a 1.270Kg, em abril de 2013, sei mês após sua chegada. Em relação ao ganho de aprendizagem, o animal aprendeu a selecionar os alimentos, a partir de in print, onde a cuidadora do animal, simulava a deglutição do alimento, para que o filhote aprendesse a comê-lo, começou a se equilibrar sobre pequenos e finos galhos de arvores, isso no segundo mês. No terceiro mês o filhote começou a perdurar-se com a calda e a subir em tronco de arvores, bem como a coletar flores de *Inga* sp. para se alimentar. Houve um decaimento na frequência das vocalizações, o filhote vocalizava apenas quando estava com medo ou ameaçado. No quarto mês, houve progresso no comportamento de defesa territorial, bem como aumento na frequência de marcação territorial, onde o animal esfregava seus ânus nos locais que passava. No quinto mês, houve grande evolução no reconhecimento de locais diferentes, ampliando sua subida em arvores desconhecidas e altas, bem como iniciou saltos para galhos mais fios e distantes. Perdendo o medo de saltar sobre galhos finos. Por sua vez, os exames parasitológicos, realizados através das fezes do animal, deram negativo para qualquer ovohelmintose ou protozoonose.

DISCUSSÃO

Apesar de ser um filhote, o animal era extremamente ativo, diferente do que se espera para indivíduos da espécie, que segundo Navarro *et al.* (2012), possuem limitações no percurso diário, passando grande parte do tempo do dia em descanso/repouso, devido a folivoria característica dessa espécie. Ainda segundo o autor, interações sociais como brincadeira, catação e agressões são observadas com menor frequência entre animais dessa espécie, entretanto o filhote apresentava-se bastante agressivo sua pelúcia (um macaco) de companhia era removido. Demonstrando seus instintos de defesa. Então, em abril de 2013, houve a destinação do animal ao Centro de Triage em Seropédica, afim de que realizassem a reabilitação do animal, para que o mesmo possa ser reintroduzido, já que havia possibilidade e interesse de reintrodução do mesmo em uma UC no Estado.

CONCLUSÃO

O animal possui claras chances de ser reintroduzido, uma vez que, é jovem e capaz de sobreviver em vida livre, após uma reabilitação. Todavia, é notório o desenvolvimento comportamento do animal, bem como físico. O que demonstra que o trabalho inicial realizado pela UC foi de grande valia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, L. B. C. & OTTA, E. Interação mãe-filhote em macacos-aranha (*Ateles paniscus*). *InterAÇÃO*, Curitiba, v. 2, p. 75-96, jan./dez. 1998.

NAVARRO, F. K. S. P. *et al.* Interação com os pais e o uso do espaço por um infante de *Alouatta fusca* (Geoffroy Saint-Hilaire, 1812) em cativeiro. *Acta Amazonica*, Amazônia, v. 42, n.3, p. 373-380, 2012.

BAGATINI, T. Evolução dos índices de atropelamento de vertebrados silvestres nas rodovias do entorno da

Estação Ecológica Águas Emendadas, DF, Brasil e Eficácia de medidas mitigatórias. 2006, 74 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: Acesso em: 21 abril 2013.

TURCI, L. C. B.; BERNARDE, P. S. vertebrados atropelados na Rodovia estadual 383 em Rondônia, Brasil. Biotemas, Santa Catarina, n. 1, v. 22, 2009. Disponível em: Acesso em: 21 abril 2013.